

**Processo Seletivo para vagas remanescentes do Curso de Medicina do
Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ) e Centro Universitário Max
Planck (UniMAX)**

Edital nº 24, de 06 de maio de 2026

A Comissão do Processo Seletivo do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ) e do Centro Universitário Max Planck (UniMAX), no uso de suas atribuições estatutárias, bem como seus estatutos e regulamentos internos, torna público o presente Edital para preenchimento de vagas remanescentes existentes no Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ e do Centro Universitário Max Planck – UniMAX.

1. Quadro resumo - Vagas:

Vagas e semestres ofertados:	a) 11 (onze) vagas para o 4º (quarto) ano/8º (oitavo) semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ. b) 02 (duas) vagas para o 4º (quarto) ano/8º (oitavo) semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Max Planck – UniMAX
Valor da Inscrição:	R\$200,00 (duzentos reais)
Formato da prova	modalidade presencial

2. Quadro Resumo – Calendário

Data	Atividade	Horário	Forma/Local
27/04/2026	Abertura das Inscrições	08h00	Ficha de Inscrição online disponível no site de cada IES: https://unifaj.grupounieduk.com.br / https://unimax.grupounieduk.com.br/
22/06/2026	Encerramento das inscrições	até às 23h59	Ficha de Inscrição online disponível no site de cada IES: https://unifaj.grupounieduk.com.br / https://unimax.grupounieduk.com.br/
27/06/2026	Prova PRESENCIAL	das 13h00 às 17h00	UniFAJ - Campus II, na Rodovia SP-340, km 127 – pista sul – Tanquinho Velho – Jaguariúna/SP. UniMAX – campus I, situado à Av. 09 de dezembro, 460 – Jardim Leonor – Indaiatuba, São Paulo.
30/06/2026	Publicação da Fase 01 e agendamento da entrevista	a partir das 18h00	Site da IES
01/07/2026 a 03/07/2026	Entrevistas	das 08h00 às 21h00	UniFAJ - Campus II, na Rodovia SP-340, km 127 – pista sul – Tanquinho Velho – Jaguariúna/SP.

			UniMAX – campus I, situado à Av. 09 de dezembro, 460 – Jardim Leonor – Indaiatuba, São Paulo.
06/07/2026	Publicação dos convocados para a matrícula	a partir das 18h00	Site da IES
06/07/2026 e 07/07/2026	Matrículas	das 08h00 às 21h00	Site da IES/Presencial

- 2.1. Havendo número maior de vagas remanescentes, serão chamados os candidatos por ordem de classificação.
- 2.2. Os candidatos inscritos neste Processo Seletivo deverão escolher no ato da inscrição entre as unidades UniFAJ ou UniMAX e área de oferta 8º semestre.
- 2.3. O candidato só poderá se inscrever para uma das duas unidades, entretanto, no caso de uma da unidade permanecer com vagas remanescentes e todos os candidatos da lista de aprovados da respectiva Unidade já tiverem sido chamados, a Comissão Permanente de Processo Seletivo poderá chamar para matrícula o(s) candidato(s) da lista de espera da Unidade que completou suas vagas, respeitando a ordem classificatória.

3. Do Processo Seletivo:

3.1. Este Processo Seletivo será constituído por duas fases composta por:

- a) Fase 01: Prova Presencial com 100 (cem) questões objetivas, cujo conteúdo de avaliação está listado no ANEXO II.
- b) Fase 02: Entrevista Presencial com comissão de avaliação, cujo conteúdo de avaliação está detalhado no ANEXO I.

4. Da Inscrição:

4.1. Estão aptos a se inscreverem e participarem do Processo Seletivo regido por este Edital:

- a) Candidatos oriundos de Cursos de Medicina de Instituições Brasileiras, desde que tenham concluído, no mínimo, até a série e semestre anterior às vagas remanescentes ofertadas pela UniFAJ/UniMAX;
 - b) Candidatos graduandos, comprovadamente matriculados em cursos de Medicina, nos termos da Resolução CNS nº 287/98, em Instituições de Ensino Superior Brasileiras devidamente credenciadas junto ao MEC ou matriculados em Instituições Estrangeiras, reconhecidas em seus países, que deverão apresentar tradução juramentada do Histórico Escolar, dos Conteúdos Programáticos e Atestado de Matrícula do Curso de origem, bem como o Critério de Avaliação do referido curso, de acordo com disposto Lei Nº 14.195, de 26 de Agosto de 2021; o apostilamento ou legalização do mesmo na Embaixada ou Consulado estrangeiro do país onde foram cursadas as disciplinas ou no Consulado da República Federativa do Brasil no país onde foram cursadas as disciplinas, desde que tenham concluído no mínimo até a série e semestre anterior ao das vagas remanescentes ofertadas pela UniFAJ/UniMAX.
- 4.2. Não serão aceitos quaisquer outros tipos de documentos para a comprovação da formação em nível superior.

- 4.3. Atendidos aos requisitos dos itens 4.1 e 4.2, os candidatos interessados deverão preencher a ficha de inscrição on-line disponível no site das IES <https://unifaj.grupounieduk.com.br/> até as 23h59 do dia 03 de dezembro de 2025, atendendo aos seguintes procedimentos:
- a) Preenchimento de todos os dados da Ficha de Inscrição on-line.
 - b) Realização do pagamento do valor da inscrição no importe de R\$200,00 (duzentos reais) por meio de PIX e/ou cartão de crédito, ambos disponíveis no ato da inscrição conforme o período de inscrição.
- 4.4. A instituição reserva-se no direito de efetivar a inscrição tão somente mediante a compensação bancária do pagamento. Não serão concedidas isenções de taxa de inscrição e/ou dilatações de prazo de vencimento.
- 4.5. Não haverá, sob nenhuma hipótese, devolução da taxa de inscrição, que terá validade única e exclusivamente para o Processo Seletivo de que trata este edital.
- 4.6. A falta de documentação ou apresentação de documento diverso do determinado neste Edital, a qualquer momento, resultará na desclassificação do candidato sem devolução do valor pago na inscrição.
- 4.7. O candidato que, por motivo religioso, não puder realizar a prova no dia e horário fixado no Edital, DEVERÁ seguir as orientações e prazos estabelecidos sobre este tema neste edital.
- 4.8. O candidato que solicitar atendimento especializado ao NIAC (Núcleo de Inclusão e Acessibilidade), que justifique o enquadramento em situações especiais para participação do Processo Seletivo, deverá indicar no ato da inscrição e seguir as orientações e prazo conforme item 10.7 deste edital.

5. Da Comissão do Processo Seletivo:

- 5.1. Será constituída uma Comissão integrada por Professores nomeados pela Pró-reitora Acadêmica do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ e Centro Universitário Max Planck - UniMAX, que procederá a análise dos documentos apresentados e correção das provas.

6. Da Prova e seus critérios:

- 6.1. O Processo Seletivo a que se refere este Edital será realizado no FORMATO PRESENCIAL, sendo que a prova será realizada nas seguintes condições:
- a) Os candidatos farão uma avaliação objetiva com 100 (cem) questões valendo 1,0 (um) ponto cada questão satisfatória, não admitindo fração de 1 (um), que representam situações de saúde-doença.
 - b) Os conteúdos abordados na Prova Cognitiva estão descritos no Apêndice A deste Edital.
 - c) A nota final desta prova será composta pela soma simples dos pontos obtido em cada questão, cada questão equivale a 1 (um) ponto, com nota máxima possível de 100 (cem) pontos.
- 6.2. Serão convocados para entrevista os candidatos que atingirem o percentual mínimo para aprovação na Fase 01, conforme item 8.

7. Fases do Processo Seletivo

7.1. Prova PRESENCIAL:

- a) A prova será PRESENCIAL no dia 27 de junho de 2026, das 13h00 às 17h00, nas respectivas unidades onde o candidato se inscreveu: UniFAJ – Campus II, na Rodovia SP-340, km 127 – pista sul – Tanquinho Velho – Jaguariúna/SP e na UniMAX – campus I, situado à Av. 09 de dezembro, 460 – Jardim Leonor – Indaiatuba, São Paulo.
- 7.2. O candidato deverá comparecer ao local de prova com 30 (trinta) minutos de antecedência, munido de:

- a) cédula de identidade original;
 - b) comprovante de inscrição;
 - c) caneta esferográfica (ponta grossa) com tinta azul ou preta.
- 7.3. A prova terá início e duração máxima de 4 horas, conforme disposto no item 2.1 deste Edital. Nenhum candidato poderá entregar os cartões de respostas antes de decorridos 60 minutos do início da prova.
- 7.4. Não será permitido:
- a) Entrar nas salas de prova portando livros, apostilas, pastas ou semelhantes, máquinas de calcular ou relógios com este dispositivo;
 - b) Utilizar notebooks, tablets ou similares;
 - c) Utilizar corretivos líquidos ou similares;
 - d) Utilizar telefones celulares, equipamentos vestíveis de qualquer tipo ou semelhantes;
 - e) Usar chapéus, bonés ou similares.
 - f) Será excluído do Processo Seletivo o candidato que, passiva ou ativamente, for encontrado praticando qualquer espécie de fraude, de improbidade ou de indisciplina, na realização da prova.
- 7.5. Em hipótese alguma haverá aplicação da prova em dias e horários especiais.

8. Da Entrevista

- 8.1. A entrevista será presencial e individual. Ela visa avaliar aspectos qualitativos do candidato, como motivação, aptidão para a carreira médica, capacidade de comunicação, raciocínio crítico e alinhamento com os valores da instituição.
- 8.2. A entrevista será realizada PRESENCIALMENTE, nos mesmos locais de prova onde o candidato se inscreveu e será agendada pelo time da UniFAJ e UniMAX.
- 8.3. Serão chamados para entrevista apenas os candidatos que obtiverem o mínimo de 70% (setenta por cento) de acerto na prova da fase 01.

- 8.4. O roteiro detalhado para a realização das entrevistas, bem como os critérios de avaliação e pontuação, está disposto no ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.

9. Da Classificação e convocação

- 9.1. A classificação do candidato ao processo de transferência para o Curso de Medicina será realizada com base no desempenho obtido na prova e na entrevista.
- 9.2. O percentual mínimo de aproveitamento exigido varia conforme o ano de ingresso pleiteado, conforme descrito a seguir:
- a) Para o 4º (quarto) ano / 8º (oitavo) semestre do curso, será exigido mínimo de 70% de acerto na prova da fase 01;
 - b) Para o 4º (quarto) ano / 8º (oitavo) semestre do curso, será exigida nota mínima de 5,0 na entrevista da fase 02;
- 9.3. O não atingimento do percentual mínimo correspondente ao ano/semestre pleiteado na fase 01 e ou a nota da entrevista abaixo do mínimo exigido implicará na desclassificação automática do candidato.
- 9.4. Fica permitido às IES, o aproveitamento de todos os classificados até o limite de suas vagas, ficando, a critério das mesmas, a possibilidade de convocar candidatos que foram aprovados na outra IES, desde que sua lista de chamada tenha sido esgotada e tenha a concordância do candidato, TUDO DE ACORDO com publicação da lista de classificação e lista de chamada nos termos do presente Edital, no site da IES.
- 9.5. Em caso de empate, será classificado o candidato de maior idade; em permanecendo a situação, o candidato com maior nota na questão integradora

10. Do Resultado

- 10.1. A lista de candidatos classificados e dos convocados para matrícula será publicada no site de cada IES <https://unifaj.grupounieduk.com.br/> <https://unimax.grupounieduk.com.br/> no dia e horário previsto no item 2.1 deste edital.
- 10.2. A matrícula dos candidatos convocados deverá ser realizada nos dias e horários previstos no calendário estabelecido neste edital, presencialmente ou on-line mediante agendamento prévio realizado pela Comissão do Processo Seletivo, respectivamente, no campus II da UniFAJ, situado à Rodovia SP-340, km 127 – Tanquinho Velho – Jaguariúna, São Paulo e no campus I da UniMAX, situado à Av. 09 de dezembro, 460 – Jardim Leonor – Indaiatuba, São Paulo.
- 10.3. No ato da matrícula, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos, além daqueles constantes no item 4 e subitens:
- a) Atestado de Matrícula na IES de origem;
 - b) Histórico Escolar da IES de origem;
 - c) Conteúdo Programático/Ementas da IES de origem;
 - d) Certidão de Nascimento ou Casamento;
 - e) Cédula de identidade (não será aceito CNH);
 - f) CPF;
 - g) Comprovante de residência;
 - h) Título de Eleitor (para maiores de 18 anos);
 - i) Carteira de Reservista (para candidatos do sexo masculino);
 - j) Carteira de Vacinação;
 - k) Histórico escolar e certificado de conclusão do Ensino Médio;
- 10.4. O Candidato menor de idade deverá estar acompanhado do responsável financeiro para a assinatura do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;

11. Das Disposições Gerais:

- 11.1. Não cabem recursos, revisão de notas/provas, divulgação do espelho da prova, divulgação do gabarito ou ainda realização de novas provas para este Processo Seletivo.
- 11.2. O candidato ausente e ou que não puder participar no dia e horário estabelecidos não poderão realizar a prova em outro momento, bem como pleitear o reembolso da inscrição do processo seletivo.
- 11.3. A simples inscrição ao presente Processo Seletivo implica no conhecimento e na aceitação irrestritos pelos candidatos, das normas e exigências do Processo, descritas nesse Edital, sem direito a compensações na ocorrência de anulação ou cancelamento de inscrições, eliminação do Processo Seletivo, não convocação para matrícula por esgotamento das vagas regulamentadas ou inobservância dos ditames e prazos fixados.
- 11.4. Na eventualidade de algum candidato realizar sua inscrição na véspera de realização do Exame e considerando o fato de que a compensação bancária não ocorre de forma imediata, a participação do candidato será confirmada mediante o envio do comprovante de pagamento para o e-mail vestibulares@unieduk.com.br imediatamente após a realização do pagamento.
- 11.5. Os candidatos classificados no Processo Seletivo que não procederem à respectiva matrícula nos dias e horários previstos neste Edital, ou deixarem de apresentar todos os documentos, perderão o direito à vaga, sendo convocados, por ordem de classificação, os candidatos subsequentes, os quais deverão efetuar suas matrículas de acordo com as normas deste Edital.
- 11.6. A UniFAJ/UniMAX possuem um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade para alunos e candidatos que necessitem de condições especiais. Caso o candidato necessite de algum apoio para a realização da Prova, deverá, no ato da inscrição, declarar sua necessidade e enviar exclusivamente no e-mail vestibulares@unieduk.com.br,

impreterivelmente até o dia 15 de junho de 2026, laudo(s) emitido(s) por especialista(s), com data de emissão de até 6 (seis) meses antes da data do Vestibular, cabendo à Comissão avaliar e julgar cada caso, indicando ao solicitante as formas possíveis de atendimento. Serão desconsideradas as solicitações que não foram indicadas no ato da inscrição e ou com envio do laudo fora do prazo estabelecido.

- 11.7. Os candidatos que não tiverem os seus laudos aprovados pela Comissão do Vestibular serão avisados via e-mail e mensagem eletrônica.
- 11.8. **Não serão disponibilizados quaisquer tipos de bolsa de estudo para essas vagas.**
- 11.9. O candidato que, por motivo religioso, não puder realizar a prova no dia e horário fixado no Edital, DEVERÁ, além de se inscrever pela internet, encaminhar à Comissão do Processo Seletivo, exclusivamente através do e-mail vestibulares@unieduk.com.br, impreterivelmente até o dia 15 de junho de 2026, solicitação para realização de prova após o pôr do sol e declaração emitida pela entidade religiosa a que pertence, atestando a sua condição de membro devidamente assinada e em papel timbrado.
- 11.10. O Plano de Recuperação a ser cumprido pelos estudantes que apresentarem lacunas de aprendizagem durante a realização deste processo seletivo e após a análise curricular tem um custo de R\$1.000,00 (mil reais) por ênfase, podendo ser pago em 10 (dez) parcelas de R\$100,00.
- 11.11. Não há aproveitamento automático de disciplinas cursadas em outra IES, bem como análise e/ou dispensa de conteúdo com intuito de redução do tempo de curso ou redução no valor das mensalidades, sendo que tal processo passará pelo sistema de 'Plano de Recuperação de Conteúdo' e seu respectivo período de integralização, dado o currículo específico do Curso de Medicina.
- 11.12. A UniFAJ/UniMAX possui o direito de indeferir o pedido de matrícula por razões de ordem administrativa (inadimplência na Instituição de anos anteriores, pagamento

- irregular da primeira parcela da semestralidade, ou falta de documentação competente) ou de não assinatura do contrato de prestação de serviços entre as partes, dando suas razões, por escrito, ao aluno e/ou responsável legal, restituindo 100% (cem por cento) do pagamento da primeira parcela da semestralidade.
- 11.13. O aluno matriculado terá direito à restituição de 80% do valor da 1ª parcela da semestralidade, no caso de CANCELAMENTO DA MATRÍCULA, após a assinatura do contrato, se solicitado, por escrito, em até 01 (um) dia antes do início das aulas.
- 11.14. Os dados pessoais do (a) candidato (a) inscrito (a) serão utilizados estritamente para as finalidades do processo seletivo e nos termos do regramento do Ministério da Educação. A Instituição de Ensino se reserva no direito de utilizar os dados de inscrição para oferta futura de vagas em seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação.
- 11.15. Caso o titular queira saber mais sobre como os seus dados são tratados, poderá consultar nossa política de privacidade disponível no sítio eletrônico <https://grupounieduk.com.br/politica-de-privacidade/>
- 11.16. Eventuais dúvidas e exercício dos direitos previstos na Lei n. 13.709/2018 (LGPD), poderão ser resolvidas por meio do canal: privacidade@unieduk.com.br.
- 11.17. A falsidade de afirmativas e/ou irregularidades de documentos, mesmo que verificadas posteriormente, acarretarão a nulidade da inscrição e desclassificação do (a) candidato (a), com todas as suas decorrências, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil e criminal.
- 11.18. O presente Edital poderá ser alterado, revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ, por motivo de interesse público ou exigência legal, em decisão fundamentada, decorrente de fato superveniente, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza, conforme legislação vigente.

- 11.19. Os casos omissos ou duvidosos serão julgados pela Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina.
- 11.20. Fica estabelecido o Foro da Comarca de Jaguariúna para dirimir quaisquer questões jurídicas porventura suscitadas em decorrência deste instrumento, com renúncia a qualquer outro.
- 11.21. Este Edital é específico para transferência externa, não sendo permitida a inscrição e participação de aluno já matriculado na UniFAJ/UniMAX.
- 11.22. Para contato com a Comissão do Processo Seletivo do curso de Medicina utilizar o e-mail vestibulares@unieduk.com.br.

Jaguariúna, 06 de maio de 2026.

Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina

Centro Universitário de Jaguariúna

Centro Universitário Max Planck

ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Entrevista tem como objetivo avaliar a motivação, o alinhamento de valores com a instituição e a profissão médica, a capacidade de comunicação, o raciocínio crítico, a inteligência emocional e o compromisso com a formação acadêmica, complementando as informações quantitativas das notas.

Duração: Aproximadamente 15 a 20 minutos por candidato.

Comissão Avaliadora: A banca será composta por, 3 (três) membros, preferencialmente um coordenador de curso ou professor com experiência em gestão acadêmica/tutoria e um profissional com experiência em seleção de pessoas.

Pontuação da Entrevista (0 a 100 pontos): A pontuação atribuída a cada critério será proporcional ao seu peso total, somando 100 pontos.

Critério de Avaliação	Peso (%)	Descrição
1. Motivação e Aptidão para a Medicina	30%	Compreensão clara da carreira médica, paixão pela área, expectativas realistas sobre os desafios e recompensas da profissão, e desejo genuíno de contribuir para a saúde humana.
2. Conhecimento sobre a Instituição e o Curso	15%	Demonstração de pesquisa e interesse pela UniMAX/UniFAJ, conhecimento sobre a grade curricular, metodologia de ensino e diferenciais da instituição.
3. Comunicação e Clareza de Ideias	20%	Habilidade de expressar-se de forma coesa, clara e articulada, organizar pensamentos,

Critério de Avaliação	Peso (%)	Descrição
		argumentar e responder às perguntas de maneira eficaz e objetiva.
4. Raciocínio Crítico e Resolução de Problemas	20%	Capacidade de analisar situações complexas, identificar problemas, propor soluções lógicas e criativas, e demonstrar pensamento estruturado e analítico.
5. Inteligência Emocional e Maturidade	15%	Capacidade de lidar com situações de estresse e pressão, autoconhecimento, empatia, resiliência e controle emocional, qualidades essenciais para a área da saúde.

**ANEXO II: PERFIL DE COMPETÊNCIA ESPERADO PARA ESTUDANTES
DA QUARTA SÉRIE PARA INGRESSO NO 4º ANO/8º SEMESTRE, CURSO
DE MEDICINA 2026.**

I. Atividade Curricular Saúde-Doença e Cuidado (SDC) 1. Objetivo



Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para a identificação de necessidades de saúde e intervenção em problemáticas prevalentes de Urgência e Emergência nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil de competência na respectiva série do Curso de Medicina.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (i) promover a identificação de necessidades de saúde (individuais e coletivas) em situações de Urgência e Emergência que acometem os diferentes ciclos de vida, considerando as Ênfases: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e Idoso;
- (ii) apoiar a identificação e a compreensão dos fenômenos biológicos que envolvem processos moleculares, celulares, morfológicos e funcionais dos tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas nas Ênfases: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e Idoso;
- (iii) apoiar a identificação e a compreensão dos fenômenos sociais (culturais, históricos, éticos, relações étnico-raciais, legais-direitos humanos, epidemiológicos) e ecológicos/ambientais que determinam situações de Urgência e Emergência nas Ênfases: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e Idoso;
- (iv) favorecer a identificação e compreensão dos fenômenos subjetivos, de natureza psicológica e comportamental, normais ou alterados, que singularizam os processos de Urgência e Emergência nas Ênfases: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e Idoso;
- (v) estimular a escolha de melhores práticas no cuidado às situações prevalentes de Urgência e Emergência nas Ênfases: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e Idoso;
- (vi) promover a busca e análise crítica de informações na literatura e em bases de dados remotas, apoiando o desenvolvimento de capacidades para o raciocínio clínico -epidemiológico;
- (vii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais colaborativos, desenvolvidos em equipes e baseados em projetos;



(viii) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) em relação aos conteúdos de Urgência e Emergência nas Ênfases: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e Idoso, à luz do perfil de competência esperado para a respectiva série do Curso de Medicina.

3. CONTEÚDOS

3.1 Saúde do Adulto e Idoso

Objetivos da disciplina: Estudo de condições de U/E prevalentes no cuidado à Saúde do Adulto e Idoso

Conteúdos: doenças/condições prevalentes no cuidado às urgências e emergências na saúde do adulto e idoso:

Falta de ar / Pneumonia Anafilaxia

Infarto agudo do miocárdio / Insuficiência Cardíaca Congestiva /Débito Cardíaco Acidente Vascular

Cerebral isquêmico

Colecistite aguda Hipoglicemia Coma

Asma e Doença pulmonar obstrutiva crônica e aguda - DPOC Fibrilação Atrial e Hipertensão Arterial

Trombose Venosa Profunda Pancreatite Aguda Acidente Vascular Embólico Insuficiência Renal Aguda

3.2 Saúde da Criança e da Mulher

Objetivos da disciplina: Estudo de condições de U/E prevalentes no cuidado à Saúde da Criança /Adolescente e da Mulher

Conteúdos: doenças/condições prevalentes no cuidado às urgências e emergências na Saúde da Criança e Adolescente e da Mulher:

Saúde da Criança e Adolescente Cetoacidose diabética Convulsão

Saúde da Mulher

Abdome agudo (cisto hemorrágico) - Saúde da Mulher Metrorragia - Saúde da Mulher

3.3 Análises Clínicas

Objetivos da disciplina: Estudo das ferramentas laboratoriais utilizadas para a interpretação de exames



de análises clínicas, bem como trabalhar elementos que permitam ao estudante realizar uma análise crítica e interpretar corretamente os resultados dos exames laboratoriais, tendo como base as limitações inerentes aos testes.

Conteúdos:

Avaliação laboratorial das anemias: interpretação da série vermelha do hemograma através do número de eritrócitos, valores de hemoglobina, hematócrito, assim como os índices hematimétricos (VCM, HCM, CHCM) para podermos classificar a anemia em: normocítica, microcítica e macrocítica, hipocrômica e normocrômica e compreender as possibilidades diagnósticas.

Avaliação laboratorial do hemograma: Leucócitos e plaquetas. Fornecer subsídios para que através da avaliação leucocitária possa se identificar processos inflamatórios, infecciosos, alérgicos e parasitários. Além de identificar a presença de elementos anormais e de atipias linfocitárias; além disso, a avaliação da série plaquetária identifica processos de trombocitopenias e trombocitoses. Avaliação laboratorial da hemostasia. Fornecer subsídios para o discernimento de alterações da hemostasia tanto na direção da redução quanto do aumento da capacidade hemostática, traduzidas clinicamente pelo risco de hemorragias ou trombooses. Para isso, serão apresentadas as ferramentas laboratoriais usadas na avaliação de pacientes com doenças hemorrágicas ou trombóticas que consistem em testes laboratoriais de hemostasia que são divididos em 3 etapas (hemostasia primária, secundária e fibrinólise).

Avaliação laboratorial da função renal

Alterações renais são comumente observadas na prática médica e estão relacionadas a doenças prevalentes na população, como a hipertensão arterial e o diabetes. Este curso tem por objetivo esclarecer quais são as ferramentas laboratoriais para o diagnóstico da insuficiência renal.

Avaliação laboratorial da função hepática: casos clínicos reais de doenças hepáticas, as ferramentas laboratoriais utilizadas para sua avaliação. Investigação diagnóstica da doença hepática, localização da área da lesão, detecção de disfunção hepática e complicações.

Avaliação laboratorial das dislipidemias. Subsídios para a indicação e interpretação dos exames bioquímicos para diagnóstico laboratorial da dislipidemia.



3.4 Imagem

Objetivos da disciplina: Estudo do corpo humano através de imagens radiológicas, expressas por meio de radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, mamografia e ressonância magnética. Os estudos são realizados a partir de casos clínicos que incluem exames complementares de imagem e permitem a compreensão de forma contextualizada do tipo e técnica de exame radiológico utilizado.

Conteúdos:

Fundamentos básicos de exames de imagem (radiografia simples e contrastada, mamografia, tomografia computadorizada, ultrassonografia e ressonância nuclear magnética). Formação da imagem na ultrassonografia, na tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Ultrassom ginecológico. Ultrassom obstétrico. Mamografia e ultrassom de mamas. Avaliação da anatomia através da imagem envolvendo trato gastrointestinal, genitourinário, aparelhos



reprodutores masculino e feminino, sistema nervoso central e musculoesquelético assim como diagnóstico por imagem das principais patologias.

3.5 Patologia

Objetivos da disciplina: Estudo da Patologia. Compreender a etiopatogenia e avaliar os processos fisiopatológicos das doenças mais frequentes e correlacionar com os achados morfológicos macro e microscópicos das mesmas. Interpretação e compreensão da anatomia através de discussões de casos clínicos e apresentação de peças anatômicas e lâminas histológicas relacionadas ao trato gastrointestinal, genitourinário, aparelhos reprodutores masculino e feminino, sistema nervoso central e musculoesquelético e linfopoiético assim como diagnóstico anatomopatológico das principais morbidades.

Conteúdos: Análise e interpretação das principais lesões presentes em doenças de maior importância clínica e/ou incidência populacional dos diferentes sistemas. Uso da morfologia para contextualizar a etiologia, fisiopatologia, patogênese, evolução, consequências e quadro clínico das doenças tais como: pneumonias, bronquite asmática e crônica, enfisema, e neoplasias pulmonares mais frequentes; cardiopatia isquêmica, hipertensiva, chagásica e valvar, arteriosclerose, insuficiência cardíaca congestiva; esofagites, gastrites, úlcera péptica, e suas complicações; colite, enterite, hepatite, cirrose hepática, carcinomas hepático; alterações benignas e neoplásicas mamárias; lesões precursoras do colo uterino e seu contexto evolutivo para carcinomas; citologia cervico-vaginal; neoplasias do corpo uterino e ovários; lesões benignas ovarianas na idade fértil e menopausa; doenças glomerulares, tubulares e intersticiais renais; processos inflamatórios e neoplasias mais frequentes do rim e bexiga; hiperplasia e carcinoma prostáticos; alterações vasculares, criptorquidia e neoplasias testiculares; lesões benignas, hiperplasia e neoplasias mais frequentes das glândulas endócrinas (adrenal, tireoide, paratireoides e pâncreas endócrino); processos inflamatórios e neoplasias do sistema nervoso central.



3.6 Farmacologia Aplicada

Objetivos da disciplina: a partir de disparadores de casos clínicos, a disciplina visa desenvolver conhecimentos sobre a farmacoterapia das doenças de maior prevalência e maior impacto na saúde coletiva, bem como a compreensão dos mecanismos de ação destes fármacos, suas principais



reações adversas, contraindicações e principais interações medicamentosas. **Conteúdos:** Farmacoterapia das dores nociceptivas e neuropáticas: ação farmacológica dos agentes analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais, anti-inflamatórios esteroidais, analgésicos opióides e adjuvantes na analgesia (antiespasmódicos, sedativos, hipnóticos, anestésicos locais, anestésicos gerais e canabinóides); Farmacoterapia dos distúrbios do Sistema Nervoso Autônomo: ação agonista e antagonista dos agentes adrenérgicos e colinérgicos; Farmacoterapia das doenças infecciosas de origem bacteriana: fármacos antibacterianos e antimicobacterianos, agentes que interferem na biossíntese ou ação dos folatos, de membranas e paredes bacterianas; na replicação, transcrição e síntese proteica bacteriana.

3.7 Subjetividade e Educação em Saúde – SES Objetivos da disciplina:

Toda relação humana contempla uma dimensão subjetiva orientada por desejos, expectativas e frustrações. No campo da Saúde, a relação médico-paciente carrega uma complexa dimensão subjetiva, uma vez que se trata de uma relação de cuidado, em um momento de fragilidade, do lado do paciente, e de uma demanda a ser cuidada, do lado do médico. Estudo da dimensão subjetiva na relação médico-paciente:

Considerar a dimensão subjetiva, nas relações do médico com seus pacientes primordialmente, mas não somente: ampliar para as relações com a equipe, instituição e seus efeitos, oportuniza ampliarmos a compreensão, manejo e cuidado, que este (futuro) profissional possa adotar em sua prática com o outro.

Conteúdos: Dimensão das relações humanas e seus efeitos tanto do lado do profissional médico, quanto do lado do paciente, considerando os temas: clínica ampliada; escuta qualificada; transferência; contratransferência; resistência e raciocínio clínico; morte; família e médicos sem fronteiras.

3.8 Direito, Ética e Cidadania - DEC



Objetivos da disciplina: Compreensão dos fenômenos sociais (culturais, históricos, éticos, relações étnico-raciais, legais-direitos humanos) e ecológicos/ambientais. Concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana. Respeito aos direitos legais e à valorização da identidade cultural, étnica e religiosa, na busca da liberdade de expressão e da consolidação da democracia e da cidadania.

Conteúdos: Realidade sociocultural. Antropologia médica. História da Medicina.

Discussão de situações clínicas nas quais o Compliance se aplica. Compreensão e dimensionamento a partir de situações reais das temáticas negligência, imperícia e imprudência. Discussões e compartilhamento sobre direitos e deveres, ética e moral em mídias sociais. Princípios bioéticos da não maleficência, beneficência, autonomia, e justiça, a partir do princípio hipocrático do *primum non nocere*.

6. BIBLIOGRAFIA

Análises Clínicas

FERREIRA, A. W.; MORAES S. L. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 477p.

HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. Hematologia clínica ilustrada: manual e atlas colorido. São Paulo: Manole, 2001.

LEVINSON, Warren. MICROBIOLOGIA MÉDICA E IMUNOLOGIA. 13. ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2016. 787 p. ISBN 978-85-8055-556-1.

LOPES, Antonio C.; GROTTTO, Helena Z. W. Interpretação Clínica do Hemograma. Editora Atheneu, 2008.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. MICROBIOLOGIA MÉDICA. 7.ed.. Rio de Janeiro - RJ:



Elsevier, 2014. 873 p. ISBN 978-85-352-7106-5.

OPLUSTIL, Carmen Paz et al. PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA. 3.ed.. São Paulo - SP: Sarvier, 2010. 530 p. ISBN 978-85-7378-215-8.



- RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- REY, Luís. BASES DA PARASITOLOGIA MÉDICA. 3.ed.. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. 391 p. ISBN 978-85-277-1580-5.
- ROSENFELD, R. Fundamentos do hemograma do laboratório à Clínica. Editora Guanabara Koogan, 2007.
- WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Interpretação de exames laboratoriais (WALLACH). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- Manual De Hematologia De Williams – 6ª edição
- Hematologia Prática a partir do Hemograma. Saad S., De Paula, EV.
- Tratado de Hematologia - MARCO ANTONIO ZAGO, ROBERTO PASSETTO FALCÃO, RICARDO PASQUINI. Editora Atheneu. 2013.
- Manual de diagnóstico laboratorial das Coagulopatias Hereditárias e Plaquetopenias. Ministério da Saúde. 2016.
- Laboratório de Hemostasia: Gestão da fase pré-analítica: Minimizando Erros. Ministério da Saúde. 2015.
- WFH Guidelines for the Management of Hemophilia, 3rd edition
- Venous Thromboembolism Advances in Diagnosis and Treatment. Tobias Tritschler, MD; Noémie Kraaijpoel, MD; Grégoire Le Gal, MD, PhD, MSc; Philip S. Wells, MD, FRCPC, MSc. Jama review.
- Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry, 21ª edição Richard A. McPherson e Mathew R. Pincus
- Tietz-Fundamentals of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics, 7th edition Carl Burtis and David Bruns
- Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica – 2004 Diretrizes Brasileiras de Insuficiência Renal Aguda - 2007



2013 ACC/AHA guideline on the treatment of blood cholesterol to reduce atherosclerotic cardiovascular risk in adults: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017 Bogliolo, L.; Brasileiro Filho, G. Patologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Antropologia e Sociologia Médica

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

ALVES, PC. & RABELO, MC. (orgs) Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11.ed. Campinas, SP: Papius, 2011. ROONEY,

A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos: seguido de "envelhecer e morrer". Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LARAIA, R.B.

Cultura: um conceito antropológico: 28.reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017. BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GUERREIRO, S. (org.). Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. São Paulo: Olho d'água, 2012. FREUD, S. [1912]. *Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autentica Editora, 2019.

LACAN, J. [1964]. *O Seminário, Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LAURENT, É. O avesso da biopolítica. Uma escrita para o gozo: *Opção Lacaniana*, v.13. Rio de Janeiro: Contracapa,



2016.

Farmacologia e Farmacodinâmica

GILMAN, A.; GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica (Goodman e Gilman). 12.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill do Brasil, 2012.



FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, D. E. et al. (edits.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia: básica e clínica. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. RANG, H. P. et al. Farmacologia (Rang e Dale). 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Patologia clínica e anatomopatologia

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018. FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins e Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FARIA, J. L. de. et al. Patologia geral: fundamento das doenças com aplicações clínicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Urgência e emergência

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de



Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/26/livro-basico-2016.pdf>

GUIMARÃES, H. P. et al. (Edit.). Procedimentos em medicina de urgência e emergência. São Paulo: Atheneu, 2013

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. Medicina de emergência: abordagem prática (HC-USP). 12.ed. São Paulo: Manole, 2017



REIS, M. C. dos; ZAMBON, M. P. Manual de urgências e emergências em pediatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Gestão em saúde

MENDES, E. V. As redes de atenção a saúde. 2.ed. Brasília: OPAS, 2011. Disponível em:
http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes_de_atencao_mendes_2.pdf

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf.

VECINA NETO, G. MALIK, A.M. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

Atividade Curricular Simulação nas Ênfases de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Adulto e Idoso - Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS) e Estações Clínicas (EC)

1. OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras que fundamentam a identificação de necessidades de saúde e a produção de intervenções nas situações de saúde-doença prevalentes na Saúde da Mulher, considerando o perfil de competência esperado para a série.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- (i) promover a identificação necessidades de saúde referidas e percebidas (individuais e coletivas) e apoiar a compreensão dos fenômenos biológicos, subjetivos e sociais normais e alterados que subjazem os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme as ênfases: Saúde da Mulher; Saúde da Criança e Adolescente; Saúde do Adulto e Idoso;



- (ii) apoiar a identificação e articulação dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais que conformam os processos saúde-doença, de cuidado e de gestão do trabalho em saúde no âmbito da atenção primária;
- (iii) promover a priorização de problemas de saúde-doença e a formulação de diagnósticos clínico-epidemiológicos nas situações prevalentes que acometem os diferentes ciclos de vida;
- (iv) estimular a identificação de melhores práticas para uma terapêutica singular ou elaboração de projetos de cuidado coletivo, contextualizados e baseados em evidências científicas, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I) e no tratamento e reabilitação (Ciclo Educacional II);
- (v) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise crítica de informações por meio do acervo bibliográfico da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de bancos de dados de acesso remoto;
- (vi) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais desenvolvidos em pequenos grupos, por meio da aprendizagem baseada em problema e espiral construtivista;
- (vii) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.



3. CONTEÚDOS

3.1 Simulação em Saúde da Mulher

Contexto e estado da arte no cuidado à Saúde da Mulher História clínica e exame ginecológico

História clínica e exame obstétrico Amenorreia primária e secundária Irregularidade menstrual Sangramento Uterino

Anormal Pré-natal de baixo risco

Trabalho de Parto Prematuro Trabalho de Parto Aleitamento materno

Infecção de Trato Urinário e HIV na gestação Hipertensão arterial sistêmica gestacional

Doença Hipertensiva Específica da Gravidez /Pré-eclâmpsia Diabetes gestacional

Leucorreia

Infecção de Trato Urinário Climatério

Puerpério Mastite

Viagem Educacional: As sufragistas (direito das mulheres) Viagem Educacional:

3.2 Simulação em Saúde da Criança e Adolescente

Contexto e epidemiologia do processo saúde-doença e cuidado à Saúde da Criança e Adolescente

- Nascimento, crescimento e desenvolvimento nas diferentes faixas etárias de crianças e adolescentes
- Prematuridade
- Dispneia neonatal



- Infecções congênitas
- Doença do Refluxo Gastroesofágico
- Puericultura, vigilância nutricional (amamentação e alimentação na infância) e calendário vacinal
- Adolescência, puberdade e sexualidade
- Promoção da saúde de crianças e adolescentes
- Desnutrição, deficiências e anemia, sobrepeso/obesidade
- Febre na infância
- Diarreia
- Doenças exantemáticas na infância
- Asma
- Infecção de Vias Aéreas Superiores
- Dor abdominal
- Atropelamento
- Ginecologia infanto-juvenil
- Saúde mental na infância e adolescência. Bullying
 - História clínica pediátrica ou hebiátrica direta ou com informantes, ética e humanizada em atendimentos com pacientes simulados e reais, em cenários domiciliar e ambulatorial da atenção básica e atenção especializada e hospitalar.
 - Relação pais-filhos e mãe-bebê, como resultado do complexo contexto social, cultural, econômico, biológico e psicológico;
 - Técnicas semiológicas para a realização da história clínica, aferição de dados antropométricos e sinais vitais; exame geral e específico dos aparelhos e sistemas orgânicos em atendimentos com crianças e adolescentes.



- Raciocínio clínico-epidemiológico, formulação de problemas e de hipóteses diagnósticas de saúde- doença, solicitação e interpretação de exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade no contexto do SUS). Diálogo entre necessidades referidas e percebidas em situações simuladas e reais.
- Comunicação em todos os momentos do trabalho em saúde. Articulação da linguagem verbal e não verbal de modo a favorecer a escuta, a troca de saberes e a educação em saúde com pacientes, familiares, comunidade e equipe de saúde.



- Construção de planos terapêuticos singulares baseados nas necessidades identificadas e diagnósticos das crianças e adolescentes, segundo as melhores evidências e de modo pactuado com os envolvidos e com a equipe de saúde.
- Necessidades de saúde coletiva e acompanhamento da construção de projetos de intervenção para grupos sociais e comunidade, de modo contextualizado, baseado nas melhores evidências e em parceria com a equipe de saúde.
- Proteção das crianças e adolescentes. Promoção de práticas saudáveis de vida e de cuidados com o meio ambiente, com engajamento da comunidade.
- Desafios ou problemas na organização da atenção à saúde da criança, visando a integralidade do cuidado na rede de atenção e a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade do trabalho em saúde no contexto do SUS.
- Monitoramento e avaliação dos planos individuais e coletivos.
- Trabalho interprofissional nos serviços de saúde do SUS e em outros equipamentos sociais e na comunidade para atendimento à saúde das crianças e adolescentes.
- Gestão da segurança e da qualidade na atenção à saúde da criança e adolescente no SUS. Transparência e participação ativa do controle social. Compliance.
- Busca e análise de informações em pediatria e hebiatria em bases bibliográficas da Biblioteca e de acesso remoto e iniciação científica.

3.3 Saúde do Adulto e Idoso

Contexto e epidemiologia do processo saúde-doença em adultos e idosos, com foco na clínica médica.

Articulação de conhecimentos, atitudes e habilidades para o cuidado à saúde do adulto e idoso, considerando os processos de saúde-doença e de cuidado em clínica médica.



Condições prevalentes:

- Febre no adulto e no idoso
- Dispneia no adulto e no idoso
- Edema no adulto e no idoso
- Astenia e perda de peso no adulto e no idoso



- Desidratação no adulto e no idoso
- Icterícia no adulto e no idoso
- Diarreia Aguda no adulto e no idoso
- COVID e Síndrome Respiratória Aguda no adulto e no idoso
- Síndrome de Cushing no adulto e no idoso
- Hipertireoidismo/taquicardia no adulto e no idoso
- Hipertensão arterial no adulto e no idoso
- Diabetes Mellitus no adulto e no idoso

História clínica geral ética e humanizada em atendimentos com pacientes simuladas e reais nos cenários domiciliar e ambulatorial da atenção básica e atenção especializada.

Técnicas semiológicas para a realização da história clínica em medicina geral de adultos e idosos, aferição de dados antropométricos e sinais vitais; exame geral e específico dos diversos aparelhos de modo articulado à análise de questões relacionadas à saúde do adulto e idoso, buscando acurácia técnica e atitude ética e empática na atuação dos estudantes junto aos pacientes; Raciocínio clínico-epidemiológico, formulação de problemas e de hipóteses diagnósticas de saúde- doença relativa à saúde do adulto e idoso. Solicitação e interpretação de exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade no contexto do SUS).

Diálogo entre necessidades referidas e percebidas em situações simuladas e reais, incluindo a saúde do trabalhador, a saúde do homem e a promoção de um envelhecimento saudável para homens e mulheres.

Comunicação em todos os momentos do trabalho em saúde. Articulação da linguagem verbal e não verbal de modo a favorecer a escuta, a troca de saberes e a educação em saúde com pacientes, familiares, comunidade e equipe de saúde. Transferência e contratransferência. Mecanismos de defesa do Ego. Inconsciente, resistência e contingência. Construção de planos terapêuticos singulares baseados nas necessidades identificadas e diagnósticos da saúde de



adultos e idosos, segundo as melhores evidências e de modo pactuado com os envolvidos e com a equipe de saúde, considerando as particularidades envolvidas no atendimento de pessoas acamadas e institucionalizadas. Farmacologia Aplicada.



Necessidades de saúde coletiva dos adultos e idosos e acompanhamento da construção de projetos de intervenção para grupos sociais e comunidade, de modo contextualizado, baseado nas melhores evidências e em parceria com a equipe de saúde.

Monitoramento e avaliação dos planos individuais e coletivos.

Busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca e de acesso remoto e iniciação científica com foco na saúde de adultos e idosos, com foco na clínica médica.

3.4 Habilidades Clínicas

Peculiaridades da anamnese pediátrica e do exame físico pediátrico. Antropometria do recém-nascido, criança e adolescente. Peculiaridades da anamnese de saúde da mulher, do homem e transgêneros. Antropometria da gestante e puérpera. Exame físico ginecológico e obstétrico. Propedêutica em ginecologia. Exame das genitálias feminina, masculina e toque retal. Exame clínico das mamas. Especificidades da anamnese da Saúde do Trabalhador.

Particularidades da anamnese de idosos. Especificidades da anamnese de pacientes com deficiências físicas.

Investigação diagnóstica. Princípios do raciocínio clínico. Formação do raciocínio clínico na Medicina.

Desenvolvimento de habilidades relacionadas ao manejo de vias aéreas com equipamentos básicos e avançados.

Interpretação de ritmos de parada cardiorrespiratória e taqui e bradiarritmias. Alterações do ECG (crescimento de câmaras, isquemia do miocárdio e bloqueio AV). Reconhecimento de parada cardiorrespiratória intra e extra hospitalar e manejo avançado destas situações de emergência.



UNIDADE CURRICULAR PRÁTICA MÉDICA NO SUS III

ÊNFASES: SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, SAÚDE DA MULHER, SAÚDE DO ADULTO E IDOSO, SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NO SUS



- (i) identificação de necessidades de saúde biológicas, subjetivas e sociais de pacientes reais atendidos nas unidades de saúde da prática (Unidades de Atenção Básica e Especializada); critérios para identificação de necessidades de saúde: nutrição, respiração, proteção/segurança, autonomia, interação social, autopercepção, perfil de saúde-doença, atenção à saúde; desenvolvimento da racionalidade científica e raciocínio epidemiológico; exercício de compromisso social com a saúde coletiva no contexto dos serviços de saúde e com a defesa da saúde e da cidadania;
- (ii) elaboração de história de vida, história clínica e exame físico geral (semiologia médica) de pessoas atendidas em unidades básicas de saúde e ambulatórios e hospitais de atenção secundária; comunicação verbal e não verbal; relação médico paciente e construção de vínculo; articulação da emoção e da racionalidade científica nos atendimentos realizados; desenvolvimento do raciocínio clínico; utilização da saúde baseada em evidências na formulação diagnóstica, na investigação e na elaboração terapêutica;
- (iii) formulação de planos de cuidado individuais e coletivos, segundo necessidades identificadas, com foco nas necessidades identificadas de saúde-doença das pessoas atendidas; critérios para a elaboração dos planos de cuidado: singularização; contextualização; evidência científica; negociação e pactuação; monitoramento e avaliação;
- (iv) gestão e políticas em saúde – macrogestão: Sistema Único de Saúde e o modelo de atenção à saúde desenvolvido nos serviços de saúde; participação na organização de linhas de cuidado à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente e de Adultos e Idosos. Rede escola de atenção à saúde; integração ensino- serviço; pensamento estratégico situacional;
- (v) gestão em saúde – microgestão: trabalho da equipe de saúde da família: trabalho multiprofissional e integração ensino-serviço; gestão da clínica; obstáculos e oportunidades de melhoria no trabalho em saúde; reuniões de equipe;



Google for Education

(vi) interpretação de estudos epidemiológicos e iniciação científica: análise de dados epidemiológicos relacionados à oferta e produção de cuidado à saúde nos serviços; acesso a bancos de dados – sistemas de informação em saúde; indicadores demográficos e de saúde;



(vii) desenvolvimento de processos educacionais na saúde: apresentação e discussão de casos clínicos; estratégias de aprendizagem e metacognição; formulação de questões de aprendizagem e de projetos de intervenção visando a transformação da realidade; desenvolvimento do raciocínio crítico reflexivo, do trabalho cooperativo, colaborativo e ético;

(viii) avaliação do desempenho clínico em cenários reais da prática; Mini-EX.



3. CONTEÚDOS

3.1 Saúde da Mulher

Cuidados de saúde para mulheres, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Foco na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento inseguro e no combate à violência doméstica e sexual; prevenção e o tratamento de mulheres vivendo com HIV/aids e as portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e de câncer ginecológico.

Relação do processo saúde-doença com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda. Discriminação nas relações de trabalho e a sobrecarga com as responsabilidades com o trabalho doméstico. Variáveis agravantes da desigualdade como etnia- raça e situação de pobreza. A vulnerabilidade feminina frente a certas doenças e causas de morte relacionadas com a situação de discriminação na sociedade.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO: ciclo menstrual patológico. Climatério. Endometriose. Infertilidade. DST. Doenças da vagina e do útero. Tumores de útero e de ovário. Anatomia, fisiologia e propedêutica da mama. Tumores da mama. Planejamento familiar e métodos anticoncepcionais. Distopias. Fundamentos de assistência pré- natal. Doença hipertensiva específica da gravidez. Abortamentos. Gravidez ectópica. Neoplasias trofoblásticas gestacionais. Placenta prévia. Descolamento prematuro da placenta. Isoimunização materna pelo fator Rh. Crescimento uterino retardado e sofrimento fetal. Gestações de alto risco. Infecção na gravidez. Mecanismo de parto. Assistência ao parto. Complicações do puerpério.

Práticas UBS, Ambulatório especializado e Hospital secundário:

- atendimento pré-natal baixo e alto risco;
- sala de pré-parto;
- sala de parto;
- enfermaria de puérpera;



- UPA saúde mulher;
- colposcopia /biópsia;
- ultrassonografia GO;



- mamografia.

3.2 Saúde da Criança e Adolescente

Foco nos objetivos de Desenvolvimento do Milênio; Pacto de Redução da Mortalidade Neonatal; Pacto pela Saúde e Programa Mais Saúde. Relação do processo saúde-doença com o meio ambiente, o lazer, a alimentação, educação, condições de moradia e renda familiar.

Cuidados de saúde para recém-nascidos, lactentes e crianças e adolescentes, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTES: Infecção das vias aéreas superiores e inferiores. Diarreia aguda e terapia de reposição oral. Diarreia persistente e crônica. Refluxo gastroesofágico. Infecção do trato urinário. Síndrome nefrótica. Glomerulonefrite difusa aguda pós-estreptocócica. Parasitoses intestinais. Doenças exantemáticas: sarampo, rubéola, escarlatina, varicela, exantema súbito e mononucleose infecciosa. Diabetes melito. Doenças dermatológicas mais comuns na infância. TORCHS - Infecções congênicas. Síndrome do respirador oral. Rinite alérgica. Asma. Obesidade e sobrepeso em pediatria. Febre reumática. Desnutrição. Avitaminoses. Violência contra crianças.

Práticas em Unidades Básicas de Saúde- UBS, Ambulatório e HAOC:

- atendimento clínico às crianças e adolescentes de serviços de atenção primária e ambulatório de especialidades pediátricas;
- atendimento RN de risco;
- atendimento ao RN na sala de parto;
- atendimento em enfermaria de RN;
- atendimento em Unidade de Pronto Atendimento infantil - UPA.

3.3 Saúde do Adulto e Idoso



Práticas em Unidades Básicas de Saúde - UBS e em ambulatórios de Clínica Médica e de especialidades clínicas: atendimento de pacientes adultos.

Cuidados de saúde para adultos e idosos, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. O processo de envelhecimento e a finitude humana.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO CARDIOCIRCULATÓRIO. Insuficiência cardíaca. Insuficiência coronariana. Fibrilação atrial. Febre reumática e valvulopatias. Cardiopatia



chagásica. Cor pulmonale. Hipertensão arterial sistêmica e cardiopatia hipertensiva. Aterosclerose e dislipidemias. TVP e TEP. Acidente vascular encefálico isquêmico e hemorrágico, ataque isquêmico transitório.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO RESPIRATÓRIO: Traqueobronquite e pneumonias comunitárias. Tuberculose. Tabagismo. Asma. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Atelectasia. Tumores pulmonares. Infecções bacterianas, virais e fúngicas. Fibrose pulmonar. Pneumopatias ocupacionais.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO ENDÓCRINO: Adenoma de hipófise. Hipertireoidismo, hipotireoidismo, tireoidites e neoplasias de tireoide. Insuficiência da supra renal (doença de Addison), síndrome de Cushing, Diabetes mellitus. Baixa estatura.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO DIGESTÓRIO: diarreias agudas e crônicas no adulto, diverticulites, doenças inflamatórias intestinais, acalasia, constipação, DRGE, doença cloridropéptica, neoplasias, colecistopatias, pancreatite aguda e crônica. Cirrose hepática e insuficiência hepática.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO URINÁRIO: Insuficiência renal crônica e aguda. Complicações da uremia. Síndrome nefrótica e nefrítica. Infecções do trato urinário. Urolitíase. Glomerulonefrites. Doenças císticas do rim. Doenças da próstata (HPB e adenocarcinoma). Incontinência urinária.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO APARELHO LOCOMOTOR: Osteoporose. Principais monoartrites (gota, artrite séptica, osteoartrite), oligoartrites (espondiloartropatias, osteoartrite), poliartrites (artrite reumatóide, lúpus eritematoso sistêmico, febre reumática, artrite reumatóide juvenil e osteoartrite). Fibromialgia. Fraturas, luxações, estiramentos e entorses. Lombalgias. Lesões esportivas, bursites, tendinite e tenosinovite. Miastenia gravis.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES DO SISTEMA HEMATOPOÉTICO: Anemias microcíticas, normocíticas e macrocíticas. Distúrbios hemorrágicos. Trombofilias. Pancitopenias. Neoplasias hematológicas. Indicações de utilização de hemoderivados e reações transfusionais.

Condições prevalentes do aparelho neurológico: Vertigem/síncope. Distúrbios de movimento (Parkinson). Demências.



Google for Education

Cefaleias. Neuropatias periféricas. Esclerose múltipla.



O processo de envelhecimento e a finitude humana, incluindo aspectos técnicos, como os cuidados paliativos e discussão de aspectos éticos (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Integração em relação aos principais aspectos anatômicos, embriológicos, fisiológicos e farmacológicos dos sistemas envolvidos nas diversas fases da vida. Estudo da anatomia com ênfase aos órgãos sensoriais, mais afetados pelo processo de envelhecimento. Revisão da consulta médica (finalização); avaliação neurológica, cognitiva e de humor do paciente idoso.

DOENÇAS/CONDIÇÕES INFECCIOSAS PREVALENTES NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA. Impetigo, foliculite, acne, erisipela, herpes zoster, candidíase, pitíriase, onicomicose, miíase e escabiose. Síndromes vesículo-bolhosas, síndromes ulcerosas, síndromes eczematosas, eritêmato-escamosas, hipocromias, hiperchromias, prurido. Hepatites virais. Infecção pelo HIV e aids. Dengue. Febre amarela. Paracoccidiodomicose. Malária. Esquistossomose mansoni. Meningites infecciosas. Doenças/condições relacionadas às causas externas. Mecanismos de transmissão das doenças infecciosas. Estratégias para o controle de doenças infecciosas.

3.4 Saúde da Família e Comunidade

Atenção à saúde em todos os ciclos de vida, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

Ferramentas da prática do médico de atenção primária (consulta e abordagem centrada na pessoa, relação clínica na prática do médico de APS, Gestão da clínica, Abordagem familiar, Abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar);

Articulação da promoção à saúde e prevenção de doenças com tratamento medicamentoso e não medicamentoso de doenças e reabilitação.

Ações Programáticas (cuidados à saúde de crianças, mulheres, adultos e idosos). Avaliação da atenção à saúde da família e comunidade (PMAQ). Trabalho em equipe e articulado com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).





Google for Education

Ações educacionais no atendimento aos pacientes, famílias e grupos sociais reais sob supervisão em serviços de Saúde. Discussão de casos clínicos em saúde da família e comunidade. Trabalho coletivo e interprofissional de equipes de saúde na atenção básica.

unifaj unimax faagroh



seufuturonapratica.com.br
Unifaj: 0800 775 55 55 • EAD Unifaj: 0800 771 43 33 • Unimax: (19) 3885-9900 • FAAGROH: (19) 3800-5501



Contexto e epidemiologia do processo saúde-doença nos diferentes ciclos de vida, com foco na saúde da família.
Assistência à saúde da criança no contexto da Saúde da Família e Comunidade na atenção básica
Assistência à saúde da mulher no contexto da Saúde da Família e Comunidade na atenção básica
Assistência à saúde de adultos e idosos no contexto da Saúde da Família e Comunidade na atenção básica.

DOENÇAS/CONDIÇÕES PREVALENTES NO CUIDADO À SAÚDE DAS FAMÍLIAS:

- Alcoolismo
- Tabagismo
- Uso, abuso e dependência de outras drogas
- Hanseníase
- Tuberculose
- HIV
- Dor lombar, Doença ocupacional relacionada ao trabalho e dores articulares
- Ansiedade e depressão
- Zoonoses
- Indicadores de saúde e de assistência segundo ciclos de vida
- Vigilância epidemiológica e sanitária
- Acidentes por animais peçonhentos
- Problemas na pele (dermatoses, eczemas, pápulas e nódulos, manchas, piodermites, micoses)
- Parkinson
- Violência contra criança
- Informática médica e registro de dados na atenção básica
- Atividade física e promoção da saúde

unifaj unimax faagroh

 **UniEduK**
SEU FUTURO NA PRÁTICA



Google for Education

- Alimentação saudável e proteção contra doenças crônicas

6. BIBLIOGRAFIA

Produção do Conhecimento e Saúde Baseada em Evidências

unifaj unimax faagroh



seufuturonapratica.com.br
Unifaj: 0800 775 55 55 • EAD Unifaj: 0800 771 43 33 • Unimax: (19) 3885-9900 • FAAGROH: (19) 3800-5501



ATALLAH, A.N. & CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. Disponível em: http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_517.pdf São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada_em_evidencias.pdf

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Atenção Primária à Saúde – APS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em:





Google for Education

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_queixas_comu_ns_cab28v2.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília. Acesso em 8 julho de 2022. Disponível em:

unifaj unimax faagroh



unifazonpratica.com.br
UnifAJ: 0800 775 55 55 • EAD UnifAJ: 0800 771 43 33 • Unimax: (19) 3885-9900 • FAAGROH: (19) 3800-5501



http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.p df](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em:

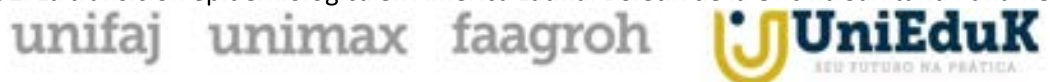
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. Cadernos de Atenção Básica: Carências de Micronutrientes / Ministério da Saúde, Unicef; Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2134.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRENK, J. et al. 1991. La transición epidemiológica en América Latina. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana,





111(6):485-496. Acesso em 21 de maio de 2018.

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf

unifaj unimax faagroh  **UniEduK**
SEU FUTURO NA PRÁTICA

seufuturonapratica.com.br
Unifaj: 0800 775 55 55 • EAD Unifaj: 0800 771 43 33 • Unimax: (19) 3885-9900 • FAAGROH: (19) 3800-5501



IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006;11(3):683-703. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30983.pdf>

MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes.

Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude.pdf>

OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 08 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf>

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. *The Milbank Quarterly*, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965

unifaj unimax faagroh



UnifAJ: 0800 775 55 55 • EAD UnifAJ: 0800 771 43 33 • UnIMAX: (11) 3885-5900 • FAAGROH: (11) 3800-5501

seufuturonapratica.com.br



Saúde do Adulto e Idoso

BUSSE, E. W.; BLAZER, D. G. Psiquiatria geriátrica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina 25.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.



LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 2.v. ZALLI, M. Geriatria para clínicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

Saúde da Mulher

BEREK, J. S. Tratado de ginecologia (Berek e Novak), 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CAMARGOS, A. F. et al. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 3.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2016.

MARTINS-COSTA, S. H. et al. (Orgs). Rotinas em obstetrícia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VIANA, L. C.; GEBER, S. Ginecologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

Saúde da Criança e Adolescente

BURNS, D. A. R. et al. (Orgs.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4.ed. Barueri: Manole, 2017. 2 volumes (10-3º / 8-4º).

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson -Tratado de pediatria. 20.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. (reimp. 2010) (tomo 1) MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnóstico e tratamento. 7.ed. São Paulo: Sarvier, 2013

Saúde da Família e Comunidade

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html>

CARDOSO, J. L. C. Animais peçonhentos no Brasil. São Paulo: Sarvier, 2009.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto





Alegre: Artmed, 2013.

FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade de Mcwhinney. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

unifaj unimax faagroh  UniEduK
SEU FUTURO NA PRÁTICA

seufuturonapratica.com.br
Unifaj: 0800 775 55 55 • EAD Unifaj: 0800 771 43 33 • Unimax: (11) 3685-9900 • FAAGROH: (11) 3600-5501



GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PAULINO, I.; BEDIN, L. P.; PAULINO, L. V. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009. STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

Psicologia médica

BRASIL, M.A. et al. (Edits.). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São paulo: Ideias e Letras, 2011.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Semiologia médica

BENSENOR I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. de A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002. BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. Propedêutica médica (Bates). 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LOPEZ, M.; LAURENTZ-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PRANDO, A.; MOREIRA, F.A. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GUERRA, J. C. de C.; FERREIRA, C. E. dos S.; MANGUEIRA, C. L. P. Clínica e laboratório: Prof. Dr. Celso Carlos de Campos Guerra. São Paulo: Sarvier, 2011.

SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

unifaj unimax faagroh



seufuturonapratica.com.br
UnifAJ: 0800 775 55 55 • EAD UnifAJ: 0800 771 43 33 • Unimax: (11) 3885-5900 • FAAGROH: (11) 3800-5501



Google for Education

Gestão em saúde

unifaj unimax faagroh



www.fisioterapia.com.br
UnifAJ: 0800 775 55 55 • EAD UnifAJ: 0800 771 43 33 • Unimax: (19) 3885-9900 • FAAGROH: (19) 3800-5501



MENDES, E. V. As redes de atenção a saúde. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes_de_atencao_mendes_2.pdf

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária a saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.p df.

VECINA NETO, G. MALIK, A.M. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.



Saúde Coletiva e Política em Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021420.pdf>

CECILIO, L. C. O.; LACAZ, F. A. C. Cidadania para a saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012 (O trabalho em saúde, 7).

Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/70-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf>

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização-Documento base para gestores e trabalhadores do SUS - Brasília janeiro. 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf

MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma, São Paulo: Hucitec, 2015.

PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em:

<http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

SANTOS, L. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

Medicina do trabalho

BRASIL. OPAS/OMS. Doenças Relacionadas ao Trabalho – Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde/Ministério da Saúde do Brasil, Representação no Brasil da OPAS/OMS; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf

MENDES, R.(org.) Patologia do Trabalho – Atualizada e Ampliada. 2ªed., São Paulo: Editora Atheneu, 2012. Volumes





Google for Education

1 e 2

unifaj unimax faagroh



www.fzoonapatica.com.br
Unifaj: 0800 775 55 55 • EAD Unifaj: 0800 771 43 33 • Unimax: (11) 3885-9900 • FAAGROH: (11) 3800-5501



OIT. Segurança e medicina do trabalho: normas regulamentadoras NRs 1 a 36, convenções da OIT, principais normas trabalhistas e previdenciárias. 14.ed. São Paulo: Sa